



As abordagens multidisciplinares da agroecologia e reflexões sobre metodologias para promover a acessibilidade ambiental e a transição agroecológica - sensibilização ambiental através das artes e suas interfaces
Multidisciplinary approaches to agroecology and reflections on methodologies to promote environmental accessibility and the agroecological transition - environmental awareness through the arts and their interfaces

SOUZA, Vanessa dos Santos¹

¹ Rede de Agroecologia UFRJ, vanessasouzadocs@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato utilizou a arte como principal ferramenta pedagógica para implementação de novas linguagens e abordagens de educação ambiental em espaços agroecológicos, trazendo a questão da acessibilidade para o foco. Metodologias participativas foram trabalhadas num circuito sensorial na UFRJ, que permitiu explorar outros sentidos do corpo humano, e a experiência da conexão com o ambiente através de uma instalação artística imersiva. O objetivo desta experiência foi sensibilizar as pessoas para as questões de acesso e mobilidade, nas áreas urbanas e rurais. Muito se debate sobre o tema, no entanto, as pessoas com deficiência ainda não ocupam os espaços agroecológicos de maneira proporcionalmente significativa. Com isso, o circuito buscou trazer reflexões e contribuir para a discussão sobre a necessidade real de mudanças, para uma nova abordagem atitudinal, sobre como tornar a Agroecologia mais inclusiva e quais adaptações são necessárias para alcançar mais pessoas e promover a transição agroecológica de uma maneira mais universal, garantindo a segurança e soberania alimentar de todas as pessoas.

Palavras-chave: agricultura urbana; pedagogia; meio ambiente; educação diferenciada; ludicidade.

Contexto

A Agroecologia pode proporcionar a experiência de integração do homem com a natureza de uma maneira lúdica, sensorial e acessível pensando nos espaços agroecológicos como lugares onde o intercâmbio de ideias aconteça para o florescer da transição agroecológica. A imersão sensorial visa implementar um novo espaço de convivência, estimulando a capacidade cognitiva dos participantes fomentando o uso dos laboratórios agroecológicos ao ar livre, integrando ao cotidiano saberes e práticas ambientais, para o bem estar e, a manutenção da biodiversidade em espaços agroecológicos urbanos e semiurbanos.

Descrição da Experiência

Foi implementado um roteiro sugerido a partir de uma instalação artística do circuito sensorial que foi feita no Espaço do Projeto de Extensão VIVA Geomata no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza UFRJ, proporcionando uma experiência



sensorial imersiva com diferentes características de interpretação ambiental, a pessoa tem os olhos vendados e através de um fio guia os objetos são colocados em pontos de interesse para sinalizar que a pessoa pode explorar determinado ponto, se guiando apenas pelos seus sentidos, e com isso explorar as características do ambiente, ouvir os sons, sentir os cheiros, tocar as árvores, perceber o ambiente e natureza através dessa experiência. O percurso inteiro tem como objetivo levantar uma problemática, impactar, educar e conscientizar o público de que somos capazes de nos integrar com a natureza em qualquer ambiente. O Circuito Sensorial é uma iniciativa inclusiva que busca criar espaços ambientais adaptados para receber todas as pessoas e integrá-las à natureza. Uma instalação artística contextualiza o espaço geográfico e a arte é utilizada como ferramenta pedagógica, proporcionando uma experiência sensorial lúdica e imersiva.

O local onde foi feita a instalação artística do circuito é um espaço num processo de ressignificação, onde ao longo dos anos vem sendo feita diversas ações ambientais para recuperação de uma floresta urbana pré existente no local. O Circuito Sensorial foi pensado para receber toda pessoa e qualquer que deseje conhecê-lo, e seu projeto prevê pensarmos adaptações para os espaços ambientais e sua forma de estabelecer conexões. As atividades propostas a partir desse espaço vão para além de ser apenas um passeio e visa estabelecer um diálogo direto com a comunidade e estimular a reflexão sobre a preservação ambiental através de uma instalação artística contextualizando o espaço geográfico, pois neste estudo a arte é utilizada como recurso pedagógico, permitindo que o público tenha uma visão mais ampla e consciente sobre a natureza e sobre sua relação com o meio ambiente. É uma forma lúdica e participativa de educar e sensibilizar a comunidade sobre temas importantes, como a preservação ambiental e a importância de promover a integração das pessoas com deficiência na agroecologia.

Discussão

A sociedade está em processo de transformação e se faz fundamental a inclusão social e educacional com o reconhecimento dos direitos individuais de seus cidadãos com deficiências. A agroecologia é um espaço muito potente, onde podemos exercitar a inclusão social e educacional a partir do reconhecimento dos direitos individuais dos cidadãos com deficiências, promovendo mudanças no cotidiano das cidades, esse intercâmbio de ideias e troca de saberes que agroecologia traz, possibilita haver uma abordagem sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner, nos fazendo refletir sobre o formato educacional que utilizamos, e nos permite experienciar uma abordagem educacional em outros moldes, utilizando outras metodologias a partir de saberes tradicionais de uma educação não formal humanística, a partir de uma ótica cultural. Faz uma interface com a reflexão sobre a transição agroecológica, que requer uma abordagem interdisciplinar e holística.



Nesse sentido, a arte e cultura podem ser utilizadas para conectar os diversos aspectos da transição agroecológica, integrando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. A arte pode ajudar a criar uma visão comum e ampliar a conscientização sobre a importância da transição agroecológica e de como promover a integração de diversos saberes nesse processo, podendo a partir dessas redes de conhecimento ampliar conceitos de diversas disciplinas, com uma abordagem atitudinal, como podemos fazer com que as pessoas com deficiências se sintam integradas nos processos agroecológicos e quais recursos, adaptações e percepções precisamos utilizar para que nossas atividades sejam multissensoriais.

Nesse processo de difundir a agroecologia passamos por muitos desafios, um deles é conseguir transmitir a mensagem da agroecologia e a utilização das multidisciplinaridades da agroecologia para fazer essa voz ecoar, e fortalecer o movimento agroecológico de integração do homem com a natureza para que possamos então com essas ações garantir a segurança e soberania alimentar de muitas famílias, onde a agroecologia e seus conceitos nunca chegaram.

As artes podem ser uma ferramenta pedagógica valiosa na educação ambiental, pois elas permitem a expressão e comunicação de ideias e emoções de forma criativa e lúdica. Por meio das artes, é possível envolver as pessoas em um processo de experimentação e descoberta, onde elas podem explorar conceitos e ideias de maneira mais dinâmica. Além disso, a integração homem natureza é essencial para a transição agroecológica, pois reconhece a interdependência entre os seres humanos e a natureza. Isso envolve o uso de técnicas e práticas agrícolas que respeitem a biodiversidade, a saúde do solo e a conservação da água. A promoção da agroecologia e a garantia da segurança alimentar também envolvem a integração das pessoas, especialmente das comunidades marginalizadas e vulneráveis. Isso pode ser alcançado por meio de práticas de inclusão e acesso a recursos, como acesso a sementes, tecnologias de baixo custo e capacitação para técnicas agroecológicas.



Figura 1: Oficina Sensibilização Ambiental Espaço ViVA Geomata - Agosto 2022
Audiodescrição: mulher cabelos loiro curto, estatura média, com olhos vendados, usando um vestido preto e branco, sandálias, caminhando pelo circuito, uma das mãos tocando a árvore, a outra mão tocando o objeto do fio guia.



Figura 2: Oficina de Sensibilização Ambiental Espaço ViVA Geomata - Agosto 2022
Audiodescrição: mulher cabelos escuros curto, estatura média, com olhos vendados, usando blusa branca, calça jeans, tênis, caminhando pelo circuito segurando e apalpando o objeto do fio guia.

Resultados

Uma experiência sensorial imersiva na agricultura agroecológica pode ser uma forma de promover essa sensibilização ambiental, por meio da criação de ambientes que possibilitem a aproximação dos indivíduos com a natureza e com os processos de produção de alimentos sustentáveis. Essas experiências podem incluir visitas a propriedades rurais agroecológicas, oficinas de plantio e manejo de hortas urbanas, entre outras atividades que estimulem a conexão dos indivíduos com o meio ambiente e a valorização da agricultura agroecológica. Por fim, a acessibilidade dos espaços ambientais é fundamental para garantir a integração das pessoas com deficiência na discussão sobre e educação ambiental. Isso inclui o acesso a informações e tecnologias adaptadas, instalações físicas adaptadas e a inclusão



social. A transição agroecológica pode ser uma oportunidade para integrar as pessoas com deficiência, valorizando suas contribuições e habilidades no processo de produção de alimentos sustentáveis e saudáveis. Além disso, a conscientização sobre as mudanças climáticas é uma questão urgente e crítica para a segurança alimentar de todos os habitantes do planeta. A agroecologia pode desempenhar um papel importante nessa conscientização, fomentando práticas sustentáveis e resilientes à mudança do clima.

Em resumo, a acessibilidade ambiental, a conscientização sobre as mudanças climáticas e a integração das pessoas são elementos-chave para a promoção da agroecologia e garantia da segurança alimentar. A agroecologia pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar esses objetivos, desde que sejam tomadas medidas para garantir a inclusão e a acessibilidade de todas as pessoas envolvidas. As artes podem ser uma ferramenta pedagógica valiosa na educação ambiental, pois elas permitem a expressão e comunicação de ideias e emoções de forma criativa e lúdica. Por meio das artes, é possível envolver as pessoas em um processo de experimentação e descoberta, onde elas podem explorar conceitos e ideias de maneira mais dinâmica.

A educação ambiental é fundamental na promoção da transição agroecológica, pois ela engaja as pessoas em um processo de conscientização e reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente e a produção de alimentos de forma sustentável. Um dos principais desafios da educação ambiental é tornar as informações e conceitos acessíveis e de fácil compreensão para a população em geral. A acessibilidade ambiental é um tema fundamental para garantir a inclusão de todas as pessoas em atividades que envolvem a preservação e uso sustentável do meio ambiente. Isso inclui a garantia de que as políticas e práticas relacionadas à agroecologia sejam acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou intelectuais.

Esperamos pela permanência desse tipo de iniciativa que a educação ambiental, tendo as artes como ferramentas pedagógicas e a acessibilidade dos espaços ambientais são fundamentais na promoção da transição agroecológica e na integração das pessoas com deficiência. É preciso uma abordagem holística, interdisciplinar e inclusiva para promover mudanças significativas em direção a um futuro mais sustentável e justo para todos e que estejamos em harmonia no uso dos nossos territórios.

Agradecimentos

Paula Brito e Tatiana Castro

Referências bibliográficas



ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001

SASSAKI, Romeu Kazumi. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, p. 10-16, Ano XII, mar./abr. 2009.